

ÁLBUM DE FOTOGRAFIA

<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2175-3180.v12i23p205-208>

Francisco Neto Pereira Pinto¹

Numa noite de verão à beira do rio em sua sacada à luz das estrelas distantes e solitárias Ana chora Ali onde tantas xícaras de leite quente com chocolate tomou lendo poesia ou romance à espera de Pedro ou porque as crianças no Vale das Serras dormem cedo ou talvez contando estrelas com os filhos deitados sobre um couro macio e curtido de vaca holandesa mesmo cenário em que muitas incontáveis vezes e essas são as lembranças que mais dói o corpo de Pedro entrelaçado ao seu em enérgicas juras apaixonadas lapidadas na carne com mordidas afagos e poucas palavras de pescador Ou ainda quando despertava de seu ouvir e interrompia Ana com expressões sem sentido que se inscreviam em suas memórias como juras de amor Ana você é mais bonita que essa noite com todas as suas estrelas numerosas e exibidas ou ainda Ana essa mata e esse rio com todos os seus mistérios devem morrer de inveja da sua beleza Os filhos cresceram e ela já era avó de meninas e meninos Por mais que buscasse justificativas ou razões em grandezas do que gostaria de reclamar todos eram afetivos e muito presentes Pedro pescava mas era certo que logo chegaria e além do mais a paisagem que tinha à vista era uma poesia Não era solidão tinha claro para si mas saudades de toda aquela vida vivida na varanda que agora se avolumava por todos os lados e em tom de ameaças avizinhava afogamento pressentia Ana Acendeu uma vela sobre a mesa espiou novamente o tempo que o vento não apagasse queria ver bem mas de pertinho Tornou a encher sua xícara de leite quente com chocolate escolheu uns pães de queijo redondinhos que havia assado mais cedo penteou seus longos cabelos ondulados tingidos pelo tempo nos punhos com dois

¹ Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos – UNITPAC, Tocantins, Brasil.

esfreguidão e uma gota atrás de cada orelha daquele perfume que Pedro havia lhe presenteado no último aniversário de casamento e por último vestiu com cuidado de noiva a camisola que a fazia recobrar no corpo as sensações de mulher desejável que as rugas não corroeram A fúria das águas contra as rochas lá na cachoeira logo perto dali compunham uma musicalidade cujo ritmo e melodia se concertavam com os primeiros encontros de namorados na sua juventude com Pedro Pegou seu álbum de casamento já desgastado com o tempo com uma curiosidade de quem jamais o vira Sentou-se na sua poltrona de tala de buriti

A vista esparsa
A foto gasta
Mas a memória não passa

Quando Ana aceitou se casar com Pedro não foi sem curiosidade que consentiu também com seu pedido de que casassem à beira do rio Olhando de sua sacada do alto da ribanceira podia ver a enorme língua de terra firme coberta de cascalho que fazia um rasgo da beirada rio a dentro Apenas em época de grandes cheias desaparece Casariam no mês de maio no final para depois das chuvas sob a lua cheia A condição imposta pela mãe à noiva é que usasse seu vestido de casamento que foi recosturado e bordado à mão feito outro sob medida ao corpo de Ana aos vinte anos Dona Sebastiana casaria o filho único como em um sonho e tinha consigo muito orgulhosas de todos os preparativos as muitas comadres que somente tem quem viveu toda uma vida na vila Decidiu que o banquete da noite o cardápio incluiria três tipos de carnes galinha caipira frita e cozida com pouco caldo e cheiro verde leitoa assada e cozida ao molho e carne de novilha assada no espeto Separou frangos e frangas em cercado próprio seriam alimentados apenas com milho e beberiam muita água para deixar a carne macia e hidratada Que Romão capasse as leitoas que cuidaria pessoalmente da ração para não ficarem gordas demais e com pouca carne e as novilhas que encomendasse as arrobas necessárias mas que fosse carne gorda que Deus os livrasse do vexame de um churrasco de borracha Seriam servidas com arroz branco cozido com bastante gordura de porco baião de dois preparado com azeite de coco babaçu e farofa de cebola e alho fritos Seriam preparados em tachos de alumínio conduzidos e servidos no local em gamelas de madeira cobertas com folhas de bananeira Seu Romão com as itaúbas madeiras recebidas de presente de


um dos padrinhos do noivo confeccionou em sua carpintaria tamboretas e mesas que foram decoradas com forros costurados e bordados por Dona Sebastiana e arranjos de flores colhidas na floresta segundo combinações imaginadas pelas comadres O caminho que vai da BR à água onde foi montado o palco para a cerimônia foi decorado pelas duas laterais com vasos de barro contendo olhos de pindobas cujas palhas exibiam matizes de amarelo ouro a esverdeado Também continham tochas feitas de saco de estopa e algodão ensopados com azeite de mamona acesas ao cair da noite Dentro de um mesmo vaso tocha pendia para um lado e os olhos de palmeira para o outro Boa parte do caminho cerca de duzentos metros era ladeado por mata ciliar e o restante uns cem metros pelas águas do Araguaia Neste último espaço tendo apenas o céu por cobertura foram recebidos familiares e amigos na alegria dos noivos Sob o olhar curioso e atento de Dona Sebastiana Seu Romão trabalhou em uma plataforma que serviria de palco para o momento da celebração O assoalho foi estabelecido sobre troncos de bananeiras e ao luar brilhava chocolate as tábuas de itaúba trabalhadas à lâmina da plaina de Seu Romão Em cada um dos cantos da plataforma foi colocado um tocha sustentada por haste robusta de modo que as línguas de fogo dançavam à altura das cabeças dos noivos que não ultrapassava Pedro à medida de um metro e sessenta e cinco Ana da varanda da casa que logo seria sua lá de cima do alto da ribanceira já trajada de noiva percorria fora de si o caminho de tochas que logo a levaria àquele altar sagrado que flutuava sobre as águas Dona Lua vestiu seu brilho mais dourado fulgurante e ordenou que nuvem alguma passeasse sob aquele céu porque era convidada da mais alta honra como a amiga da noiva Também que os ventos fossem gentis e cavalheiros porque deseja que sua foto no enorme espelho d'água do rio centralizada entre os noivos à esquerda e o juiz à direita ficasse perfeita como estavam os noivos a noite e a ocasião Os ventos assim permaneceram vestidos de brisas até o primeiro rasgo da sanfona que anunciou o baile dançante que atravessaria a madrugada O triângulo o pandeiro a bateria e o sanfoneiro impunham o ritmo do forró acima da algazarra dos pássaros dos ribombos da cachoeira e das conversas que cruzavam de uma beirada a outra o que estava se transformando em um salão de dança A música em homenagem ao jovem casal anunciava o fim do jantar e anunciava que até o amanhã o imperativo era dançar Dona Lua já cansada partiu sonolenta e devagar somente depois dos dois casadinhos em madrugada avançada Pedro com seu braço direito

laçou Ana pela cintura que devolveu o gesto e sem que ninguém visse foram pelo caminho de fogo subindo a ladeira com sua casa à vista logo ali em cima da ribanceira Da janela do quarto contemplaram as águas correndo lá no Araguaia sob os restos de luar e à direita as quatro tochas dançavam embaladas pelos ventos que como os demais convidados inebriados de forró só queriam dançar Sobre a colcha vermelha bordada à mão pela mãe de Ana para a noite núpcias se renderem ao calor do desejo os dois corpos ardendo de paixão

Pedro e Ana sozinhos no meio do mundo
Descendo do pelo pela janela do quarto
um cobertor de estrelas para os dois corpos um nu

Recebido em 8 de maio de 2020


Aprovado em 6 de novembro de 2020

Licença: 

Francisco Neto Pereira Pinto

Professor no Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos - UNITPAC, câmpus de Araguaína, e do Instituto de Pesquisa e Ensino Médico do Estado de Minas Gerais LTDA – IPAMED. Doutor e Mestre em Ensino de Língua e Literatura pela Universidade Federal do Tocantins, Câmpus de Araguaína. Coordenador da Liga Araguainense de Psicanálise e Educação, que é vinculada ao UNITPAC/Araguaína. Integra o grupo de pesquisa SEDI (Semiótica e Discurso), da UFF, e o GESTO (Grupo de Estudos do Sentido - Tocantins), na UFT.

Contato: fneto@uft.edu.br

 <https://orcid.org/0000-0003-1452-4027>